

Comunidade de prática e aprendizagem musical: uma revisão de artigos, teses e dissertações brasileiras

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação musical

Lucila Prestes de Souza Pires de Andrade¹
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
lucila.prestes@gmail.com

Cristiane Maria Galdino de Almeida²
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
cmgabr@gmail.com

Resumo. Este trabalho é um recorte de pesquisa doutoral em andamento que tem como objetivo compreender de que forma a participação em uma comunidade virtual pode proporcionar experiências de formação que contribuam para o desenvolvimento profissional do professor de música da educação básica. O conceito de comunidade de prática (WENGER, 1998) constitui referencial teórico da pesquisa, auxiliando na compreensão da aprendizagem na perspectiva social. Neste contexto, esta comunicação se propõe a revisar teses, dissertações e artigos que utilizem Comunidades de Prática (CoPs) no contexto de ensino e aprendizagem de música. A leitura do material selecionado teve como objetivo: identificar o cenário e as temáticas das pesquisas; verificar quais os conceitos de CoP utilizados pelos autores; compreender de que forma nossa pesquisa dialoga com as publicações analisadas. A partir do uso que fazem do conceito de Comunidade de prática, os trabalhos dividem-se em duas categorias: (1) CoP como contexto (baseada em recursos) e (2) CoP como conceito de aprendizagem (baseada em processo). A análise dos trabalhos sugere a necessidade de se pensar as CoPs para além do foco na prática em comunidade, integrando aprendizagem, significado e identidade. Esta perspectiva, da qual decorrem distintas aprendizagens entre os membros, pode contribuir significativamente nas pesquisas sobre ensino e aprendizagem de música em diversos contextos.

Palavras-chave. Comunidade de prática, Aprendizagem musical, Revisão de literatura, Educação musical.

Title. Community of Practice and Musical Learning: a Review of Brazilian Articles, Theses and Dissertations

Abstract. This work is part of an ongoing doctoral research that aims to understand how participation in a virtual community can provide training experiences that contribute to the professional development of music teachers in basic education. The concept of community

¹ Bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – FAPESQ-PB.

² Professora credenciada no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

of practice (WENGER, 1998) constitutes the research's theoretical framework, helping to understand learning from a social perspective. In this context, this communication proposes to review theses, dissertations and articles that use Communities of Practice (CoPs) in the context of music teaching and learning. Reading the selected material aimed to: identify the scenario and themes of the research; verify which CoP concepts are used by the authors; understand how our research dialogues with the analyzed publications. Based on their use of the concept of Community of Practice, the works are divided into two categories: (1) CoP as a context (based on resources) and (2) CoP as a learning concept (based on a process). The analysis of the works suggests the need to think about CoPs beyond the focus on community practice, integrating learning, meaning and identity. This perspective, from which distinct learning results among members, can significantly contribute to research on music teaching and learning in different contexts.

Keywords. Community of practice, Music learning, Literature review, Music education.

Introdução

Comunidade de Prática (CoP) é um conceito comumente atribuído à Jean Lave e Etienne Wenger (1991), que procura compreender a aprendizagem em uma perspectiva social, através da prática dos indivíduos em um determinado contexto. Insere-se no campo das teorias sociais da aprendizagem, na qual Comunidades de Prática são definidas como “grupos de pessoas que compartilham uma preocupação ou uma paixão por algo que fazem e aprendem como fazê-lo melhor à medida que interagem regularmente” (WENGER-TRAYNER *et al.*, 2022, p. 11).

O termo foi inicialmente utilizado por Lave e Wenger (1991) para explicar como os membros novatos se tornam experientes em uma comunidade. Posteriormente, Etienne Wenger (1998) desenvolveu as bases teóricas do conceito, na perspectiva de uma teoria social da aprendizagem. Entre as duas primeiras publicações e as seguintes (WENGER; MCDERMOTT; SNYDER, 2002; WENGER; WHITE; SMITH, 2009), o conceito de Comunidade de Prática apresentou uma mudança de perspectiva (HOADLEY, 2012). As publicações iniciais, de caráter descritivo, apresentam as CoPs como constructo teórico no campo das teorias sociais de aprendizagem, em especial da aprendizagem situada. Nesse sentido, as CoPs são espaços de participação, onde os seus membros são participantes ativos das práticas da comunidade. Estas práticas, por sua vez, contribuem para construção da identidade em um processo constante de ressignificação das experiências, a aprendizagem. As publicações que se seguiram apresentam caráter prescritivo, trazendo as CoPs mais como um *design* para a criação de comunidades de prática com finalidades específicas do que como uma teoria para compreensão das práticas compartilhadas por uma comunidade formada de forma natural (HOADLEY, 2012, p. 292).

Embora sejam formadas por grupos de pessoas que interagem juntas em determinada prática, as CoPs se destacam de outros tipos de comunidades por apresentarem uma estrutura composta por três elementos: domínio, comunidade e prática, conforme apresentado na figura a seguir. Juntos, eles se integram e se complementam, como peças de um quebra-cabeça (WENGER-TRAYNER *et al.*, 2022, p. 11).

Figura 1 – Elementos de uma Comunidade de Prática



Fonte: elaborado pelos autores

O grande potencial do conceito é sua ampla aplicação. Como constructo teórico, pode ser utilizado em variados contextos, inclusive nos diferentes tipos comunidades cuja prática é musical, como uma forma de entender os processos de aprendizado nas interações entre música e um determinado grupo social (NORTH; HARGREAVES, 2008).

Na pesquisa de doutorado que temos desenvolvido³, na qual o objetivo é compreender de que forma a participação em uma comunidade virtual pode proporcionar experiências de

³ Apresentamos outros aspectos desta pesquisa nas comunicações: “Desenvolvimento profissional do professor em comunidade virtual: uma pesquisa etnográfica online” e “Desenvolvimento profissional do professor de música da Educação Básica: identidade e conhecimento docente”, publicadas nos Anais do XXVI Congresso da Abem (2023).

formação que contribuam para o desenvolvimento profissional do professor de música da educação básica, o conceito de Comunidade de prática constitui um dos referenciais teóricos.

Nesta comunicação, que traz um recorte da pesquisa em andamento, revisamos teses, dissertações e artigos que utilizem Comunidades de Prática no ensino e aprendizagem de música, com o objetivo de: (1) identificar o cenário e as temáticas das pesquisas; (2) verificar quais os conceitos de CoP utilizados pelos autores; (3) compreender de que forma nossa pesquisa dialoga com as publicações analisadas.

Identificação das pesquisas: cenários e temáticas

Para a construção da fundamentação da pesquisa, além de procurar compreender os princípios e elementos do conceito, buscamos verificar como a literatura brasileira da área de educação musical utiliza as comunidades de prática em suas pesquisas. Na seleção do material foram realizadas buscas utilizando o descritor “comunidade de prática” AND musica*, no Portal de Periódicos da CAPES, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, no indexador Amplificar, em periódicos da área e nos produzidos pelos programas de pós-graduação em Música.

Ao todo, foram encontrados 39 trabalhos, aos quais foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: anais de congressos; itens duplicados; temáticas não relacionadas; e artigos que constituíam recorte de uma tese ou dissertação. Após empregar os critérios de exclusão, foram selecionados 19 trabalhos: 2 artigos, 12 dissertações e 5 teses. Embora não tenha sido utilizado nenhum tipo de filtro, todos os trabalhos selecionados foram escritos em língua portuguesa e produzidos em universidades brasileiras entre os anos de 2006 e 2020. Os dois artigos incluídos encontram-se na Revista da ABEM (RUSSEL, 2006; WAZLAVICK; MAHEIRIE, 2009). As dissertações e teses foram produzidas em 8 universidades diferentes, a maioria em programas de pós-graduação em Música, e apenas uma tese no programa de pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília (COSTA, 2014). Todos os programas de pós-graduação são de universidades públicas estaduais ou federais localizadas nas regiões sul, sudeste, centro-oeste e nordeste do Brasil, como o Quadro 1 permite visualizar:

Quadro 1 – Origem das dissertações e teses analisadas por Universidade

Universidade	Dissertação	Tese	Total
UFMG	4	-	4
UDESC	3	-	3
UNICAMP	2	1	3
UFPR	2	-	2
UNB	1	1	2
UFPB	-	1	1
UFRGS	-	1	1
UFBA	-	1	1

Fonte: elaborado pelos autores

Os diferentes cenários das pesquisas que utilizam Comunidades de Prática na Educação musical no Brasil, refletem a diversidade inerente à área, que “volta-se para o fenômeno da transmissão e recepção da(s) música(s) seja(m) ela(s) de qualquer gênero ou estilo” (SOUZA, 2020, p. 16). Da mesma forma, as temáticas das pesquisas preocupam-se com distintos processos de ensinar e aprender música, e utilizam o conceito de comunidade de prática com maior ou menor intensidade de acordo com as proposições de cada investigação.

Nota-se uma ênfase na utilização do conceito de CoP nas pesquisas envolvendo práticas musicais de músicos populares e grupos de tradição cultural. Estes trabalhos compreendem as pessoas envolvidas em determinadas práticas musicais como pertencentes a uma comunidade de prática, espaço (físico ou conceitual) onde acontece aprendizagem musical, transmissão cultural e onde é possível difundir os conhecimentos e tradições às novas gerações. Na forma de etnografia ou estudos de caso, estes trabalhos descrevem práticas de aprendizagem informal de música em contextos distintos: músicos populares (COELHO, 2016), comunidade afro-andina (HERMOZA, 2019), grupo de maracatu (MARCELINO, 2014), grupo de danças parafolclóricas (REIS, 2016), bandas de música (SILVA, 2018; UMBELINO, 2017) e grupo de violeiros (TORRES, 2008). Alguns trabalhos atribuem à comunidade de prática o papel de destaque na investigação (MARCELINO, 2017; TORRES, 2008). Estes autores utilizam o termo “comunidade de prática musical” para designar os grupos estudados, da mesma forma como utilizado por Russel (2006). Os trabalhos de Hermoza (2019), Reis (2016) e Silva (2018)

utilizam o conceito de forma mais sintética, sem apresentar características e especificidades das CoPs, uma vez que se preocupam mais com a descrição detalhada das práticas musicais das comunidades estudadas na perspectiva da antropologia da música.

Partindo também das experiências informais de aprendizagem musical, os artigos de Russell (2006) e Waslawick e Maheirie (2009) apresentam comunidades de prática na perspectiva sociocultural, destacando as potencialidades de trazer para o contexto de educação formal os processos de se fazer e aprender música em comunidade. O artigo de Joan Russel (2006) parece introduzir, ao menos no contexto das publicações brasileiras da área de música, o conceito de comunidades de prática como proposto por Wenger (1998). No mesmo artigo, a autora desenvolve desdobramentos do conceito: as “comunidades de prática musical” são apresentadas como “ambientes de aprendizagem que se sobrepõem e são interdependentes” onde são desenvolvidas “habilidades musicais” (RUSSEL, 2006, p. 9).

As pesquisas de Andrade (2011), Guariente (2010) e Santos (2019) utilizam a CoP no contexto do canto coral. As aprendizagens musicais propiciadas pela interação entre os jovens cantores é o tema da pesquisa do tipo etnográfico de Andrade (2011), que utiliza conceitos da CoP como fundamento teórico. Guariente (2010) realizou um estudo de caso com um coral em Curitiba, procurando verificar se eles se caracterizam como uma comunidade de prática. A autora concluiu que o conceito contribuiu para a “compreensão das situações de ensino, aprendizagem e experiência estética” (GUARIENTE, 2010, p. 113). A pesquisa-ação de Santos (2019) utiliza o conceito de comunidade de prática para compreender o grupo no qual utiliza tecnologias da informação e comunicação (TICs) para realização de ensaio expandido. O trabalho foi o único encontrado na revisão no qual são abordadas questões referentes à tecnologia dentro de uma comunidade de prática no contexto musical. Além de utilizar recursos tecnológicos para a realização do ensaio, o autor utilizou um grupo formado pelos integrantes do coral no aplicativo WhatsApp como ferramenta de coleta de dados.

Utilizando comunidade de prática para a compreensão das relações entre professor e crianças nos processos de composição musical de aprendizagem criativa, Beineke (2009) e Machado (2013) levam o conceito de Lave e Wenger (1991) para a sala de aula, mostrando compartilhamento e negociação de significado diante das práticas musicais. A dissertação de Nogueira (2014) também se insere no contexto da educação básica, onde o foco do estudo são os professores e suas práticas docentes em um estudo multicase. A autora apresenta o grupo de professores como pertencendo a uma CoP, mas não introduz aspectos específicos do

conceito. Ainda no contexto de ensino de música na Educação Básica, a tese defendida por Mendes (2019) apresenta de forma detalhada proposições e características das comunidades de prática em uma pesquisa-ação em turmas multisseriadas de escola no campo. A autora também apresenta o conceito de comunidades de prática musical, porém na perspectiva de Ailbhe Kenny, um embasamento teórico não encontrado nos outros trabalhos revisados.

Nos distintos cenários das pesquisas envolvendo comunidade de prática e educação musical, os trabalhos de Costa (2014) e Ottoni (2018) tratam da formação profissional em música. Costa (2014) realizou um estudo de caso qualiquantitativo com professores, egressos e candidatos de um curso técnico em música e suas relações com o mercado de trabalho. A autora menciona a CoP como um espaço informal de diálogos e conexões dentro do ensino formal (COSTA, 2014, p. 54). Por sua vez, Ottoni (2018) utilizou o conceito, juntamente com outros referenciais teóricos, para compreender pedagogias de caráter interacional em uma disciplina ministrada em um curso de licenciatura em música, concluindo que elas podem ser úteis na formação docente (OTTONI, 2018, p. 67).

A pesquisa-ação de Girardi (2020) diferencia-se das outras por ocupar-se da formação de instrumentistas. A autora procurou apresentar processos e práticas eficazes para a formação individual de instrumentistas de sopro de metal, em uma realidade de prática coletiva. Para isso, Girardi utiliza o conceito de CoP, principalmente na perspectiva da aprendizagem situada e desenvolve um paralelismo entre perspectivas de ensino de instrumento de sopro de Arnold Jacobs, Comunidade de prática e a proposta musicopedagógica do projeto Cante e Dance com a Gente (CDG) no qual o trabalho foi desenvolvido.

O conceito de Comunidade de Prática nas pesquisas

A forma como os autores abordam as características e os diferentes elementos que envolvem uma comunidade de prática varia de acordo com o objetivo, a metodologia e a utilização do conceito em cada trabalho. As diferentes perspectivas conceituais encontradas refletem a diversidade de abordagens encontradas no uso do conceito, de forma geral. Hoadley (2012, p. 288-290) apresenta dois posicionamentos distintos na definição de Comunidades de Prática e que se relacionam diretamente à forma como autores de diversas áreas utilizam o conceito: comunidade de prática baseada em recurso; comunidade de prática baseada em

processo.⁴ A abordagem de uma ou outra forma resulta em maneiras diferentes de utilizar o conceito e em “profundas implicações educacionais” (HOADLEY, 2012, p. 291).

As publicações que utilizam o conceito de Comunidade de Prática nas pesquisas em música posicionam-se em duas perspectivas distintas, às quais nomeamos: CoP como contexto e CoP como espaço de aprendizagem. Esta divisão encontra-se de acordo com a apresentada por Hoadley (2012), contudo, nos pareceu, em língua portuguesa, mais clara do que a tradução dos termos originais do autor para o nosso idioma. Assim, dividimos os trabalhos desta revisão em duas categorias: (1) CoP como contexto (baseada em recursos) e (2) CoP como conceito de aprendizagem (baseada em processo).

Comunidade de Prática como Contexto

Autores que utilizam a perspectiva da comunidade de prática baseada em recurso compreendem o grupo como “uma comunidade que partilha práticas” (HOADLEY, 2012, p. 288). Esta concepção evidencia o conhecimento compartilhado: é um conhecimento tácito, que se torna perceptível na resolução de problemas. Ele não pertence a membros específicos, mas forma-se a partir da participação de diferentes pessoas com um objetivo comum. Para Hoadley (2012), esta visão abarca perspectivas antropológicas de aprendizagem, na qual o conhecimento é uma “propriedade situada em algum lugar entre indivíduos e culturas, envolvendo práticas em contexto” (p. 290).

A maior parte dos trabalhos analisados apresenta a concepção de Comunidade de Prática como contexto. Algumas pesquisas não se preocupam em apresentar definições ou características das CoPs, e utilizam o conceito em um número reduzido de vezes como um atributo das comunidades estudadas (COSTA, 2014; HERMOZA, 2019; NOGUEIRA, 2014). Outras pesquisas apresentam os elementos formadores de uma comunidade de prática: domínio, comunidade e prática, para justificarem a utilização do conceito no contexto do estudo (COELHO, 2016) ou para caracterizarem a comunidade estudada (MACHADO, 2013; REIS, 2016; RUSSEL, 2006). Nestas pesquisas a perspectiva educativa mais recorrente é baseada no compartilhamento do conhecimento entre os membros informalmente, sem a pretensão de uma estruturação do processo de ensino (mestres e aprendizes) ou a participação do membro na comunidade com objetivo de aprendizagem.

⁴ Tradução nossa. No original os termos utilizados são: (1) *feature-based definition* (2) *process-based definition*

Na categoria de CoP como contexto, incluímos ainda outros trabalhos, que apresentam aspectos teóricos do conceito proposto por Wenger (1998) compreendendo a prática em suas três dimensões: empreendimento conjunto, compromisso mútuo e repertório compartilhado. Esses trabalhos (BEINEKE, 2009; OTTONI, 2018; SILVA, 2018; WAZLAWICK; MAHEIRIE, 2009) apresentam um olhar heterogêneo sobre a participação dos membros na comunidade, reconhecendo a presença de membros mais experientes e novatos. Consideram que a aprendizagem acontece para todos, através da prática, embora de formas diferentes e a partir de níveis de participação e experiência. Embora considerem a aprendizagem em diferentes espaços – educação básica, ensino superior, banda de música, família – o foco dessas pesquisas não é explicar o processo de aprendizagem que decorre das interações, e por isso compreendemos que utilizam Comunidade de Prática como contexto.

Comunidade de Prática como conceito de aprendizagem

Nesta perspectiva o foco é a “descrição do processo de geração de conhecimento, aplicação e reprodução” (HOADLEY, 2012, p. 290). Para a compreensão da prática como aprendizagem e construção de significado, Lave e Wenger (1991) desenvolveram o conceito de participação periférica legítima, no qual a aprendizagem em uma comunidade de prática está relacionada ao nível de participação de seus membros uns com os outros nas atividades propostas. Nesta perspectiva de aprendizagem, “a troca de conhecimentos diferentes entre os membros que compartilham uma mesma atividade promove aprendizados distintos” e com o passar do tempo e o aumento do envolvimento “os membros se tornam mais experientes estando aptos a auxiliarem os novos membros”. (ANDRADE, 2011, p. 33).

A concepção educativa de CoP como conceito de aprendizagem diferencia os participantes da comunidade, atribuindo diferentes níveis de experiência. Esta diferenciação também sustenta a ideia de que existe um *corpus* de conhecimento (empírico, cultural, teórico, acadêmico, musical, etc) compartilhado pela comunidade, ao qual os novos membros devem ter acesso e aprender, através das diferentes dimensões da prática (compromisso mútuo, empreendimento conjunto e repertório compartilhado)

Os trabalhos que fazem parte desta revisão e que apresentam a perspectiva de CoP como conceito de aprendizagem se diferenciam na ênfase dada a um ou mais dos elementos apresentados acima. As pesquisas de Girardi (2020) e Mendes (2019) enfatizam a aprendizagem situada, característica das CoPs investigadas que contribuíram para a aprendizagem a partir da

interação entre membros, elas destacam as trocas entre membros novos e membros mais experientes como propulsoras da aprendizagem.

As pesquisas de Guariente (2010) e Umbelino (2017) atribuem grande importância aos níveis de participação dos membros das comunidades de prática investigadas. Estes trabalhos destacam o compromisso mútuo, empreendimento conjunto e repertório compartilhado como construtores da experiência e do significado, que convergem em aprendizagem.

Os trabalhos de Andrade (2011), Marcelino (2014), Santos (2019) e Torres (2008) preocupam-se com a relação da CoP estudada com outras comunidades de prática. No contexto das experiências e do tipo de participação dos membros, Andrade (2011) considera a CoP como um espaço onde todos aprendem, mas de maneira única e individual. Isto acontece porque os aprendizados anteriores, oriundos da participação em outras comunidades de prática (família, grupos musicais, aulas de instrumento, prática instrumental em grupo) são determinantes no papel que um membro desempenha na comunidade bem como na influência que exerce nos outros membros. Por sua vez, Santos (2019), utiliza o conceito de constelações de comunidades (WENGER, 1998) para mostrar que “uma COP está em constante relacionamento com outras (...) nessa interação é necessário que haja negociação de significados e que, ainda que por um tempo específico, as COP sintam-se tocadas de forma a se perceberem em unidade” (SANTOS, 2019, p. 69).

No trabalho de Torres (2008), a enculturação e aprendizagem situada são principais propulsores do desenvolvimento dos participantes. Ao longo do texto percebe-se um destaque à questão da identidade como principal responsável pela subsistência da comunidade. A autora aborda a relação da comunidade de prática em contexto com outras que possuem algo em comum, através dos conceitos de fronteira e constelação (WEGNER, 1998).

As teses de Girardi (2020) e Mendes (2019) utilizam o conceito de comunidade de prática como suporte teórico em suas pesquisas-ação. Estes trabalhos diferenciam-se dos outros por compreenderem as proposições teóricas do conceito de comunidade de prática como auxiliaadoras na realização de um trabalho a ser realizado com um grupo. A perspectiva utilizada não está centrada na ideia de que o grupo é uma comunidade de prática, e por isso ele apresenta determinadas características, mas nas possibilidades que as CoPs, como conceito de aprendizagem, podem oferecer para o bom desenvolvimento das práticas da comunidade. A pesquisa de Girardi (2020) desenvolve um paralelismo entre perspectivas de ensino de instrumentos de sopro e CoP buscando melhores resultados na formação dos músicos como

instrumentistas e nas práticas em grupo. Em outro contexto, Mendes (2019) interliga Cop às abordagens de comunidade de prática musical, ensino coletivo de instrumento e ensino colaborativo propondo diretrizes para o ensino de música em escolas rurais.

Comunidade de prática virtual como espaço de formação de professores: diálogos com a literatura

A compreensão dos contextos nos quais o conceito de CoP é utilizado nas pesquisas em música nos permite estabelecer similaridades e diferenças entre os trabalhos, assim como perceber temas pouco explorados e lacunas. A diversidade de comunidades que o conceito abarca amplia suas possibilidades de uso para tantos contextos que não seria coerente enumerá-los. Dentro dos contextos pouco explorados, destacamos as temáticas relacionadas à formação de professores e comunidades de prática em contextos digitais.

Pesquisas sobre formação de professores envolvendo comunidades de prática são encontradas em quantidade representativa na educação (CORAZZA *et al.*, 2017). Os levantamentos realizados dentro dessa temática (CORAZZA *et al.*, 2017; SANTOS; ARROIO, 2015) destacam duplo benefício, pois além do potencial das CoPs de serem articuladoras de atividades de investigação, elas trazem consigo o potencial de desenvolverem reflexões que contribuem para a formação do participante da pesquisa, sendo benéfica tanto para o pesquisador como para o professor que contribui com suas experiências.

A partir do conceito de Wenger e seus colaboradores, e das possibilidades de formação e desenvolvimento profissional que emergem da comunidade, temos construído uma investigação concebendo o grupo de WhatsApp formado por professores de música de educação básica como uma comunidade de prática que é o objeto de estudo de nossa tese. Tal comunidade constitui ao mesmo tempo o espaço de realização da investigação e o grupo de participantes da pesquisa.

Os dados que constituem a análise da pesquisa correspondem a um ano das interações do grupo de professores, conversas pessoais por meio de mensagens assíncronas e o material produzido em um grupo focal online com alguns desses professores. Os dados coletados constituem uma mostra significativa dos tipos de interação, principais assuntos e práticas que acontecem nesta comunidade de prática. Domínio, comunidade e prática - elementos formadores das CoPs - se apresentam de modo quase indissociável, contudo, se revelam de formas diferentes. A maior parte dos dados inicialmente constituem elementos da prática, sejam

eles construídos em conjunto no grupo, através da participação de dois ou mais professores ou através de materiais compartilhados com o grupo. Essa última categoria contempla diferentes tipos de materiais de fontes externas ou autorais: arquivos de áudio, vídeos, fotos, links para outros sites e redes sociais, documentos de texto entre outros.

Se em primeira análise estes materiais apresentam evidências da prática como elemento de uma CoP (WENGER; 1998), a interpretação de seu conteúdo, bem como a reflexão sobre as iniciativas dos participantes de compartilharem estes materiais apontam uma coesão que justifica-se pela clareza de um domínio compartilhado e pelo senso de comunidade cultivado pelos membros. Esses elementos são como um fio condutor que, ao mesmo tempo em que une os participantes e faz com que permaneçam como membros da comunidade, fornecem incentivo e propulsionam novas interações, novas postagens, novos compartilhamentos, desta forma alimentando o grupo e tornando-o ativo ao longo dos anos.

A revisão de literatura realizada permite estabelecer diversas relações de nossa pesquisa com os outros trabalhos apresentados. A temática da formação de professores na perspectiva da comunidade de prática assemelha-se à de Nogueira (2014), enquanto as pesquisas de Beineke (2009) e Machado (2013) são um exemplo das possibilidades da utilização do conceito para pensar o trabalho do professor de maneira inovadora. A opção metodológica escolhida para analisar a comunidade de prática em estudo, foi a pesquisa do tipo etnográfico, assim como em Silva (2018) e Andrade (2011). O contexto no qual a comunidade interage, o WhatsApp, é determinante para a escolha da etnografia online. A coleta de dados feita através deste aplicativo também foi realizada por Santos (2019). Em seu contexto, o autor destaca a importância da interação por mensagens entre os membros da comunidade de prática na “diminuição das distâncias” entre pessoas, a aprendizagem e as práticas (SANTOS, 2019, p. 127).

Identificar a comunidade de prática como um espaço informal de formação, propício a novas conexões e diálogos (COSTA, 2014) também ocorre em nosso estudo, onde a comunidade é formada a partir da iniciativa dos próprios professores, para trocarem materiais e dicas sobre o ensino de música na Educação Básica. Dessa forma, o viés da comunidade de prática contribui para a compreensão dos processos de transmissão de saberes entre membros com diferentes níveis de experiência, de forma contextualizada (REIS, 2016), o que também pode ser utilizado no contexto da formação. Validar o conhecimento desenvolvido nestes espaços informais de formação e trazê-los na construção do currículo no ensino formal é uma

necessidade apontada por Russel (2006). As experiências individuais anteriores e em outros espaços de formação podem potencializar as interações e a aprendizagem em CoPs (Andrade, 2011). Tais experiências influenciam nas interações entre os membros, nos níveis de participação exercidos na comunidade e no papel desempenhado por eles, o que também tem sido apontado em nossas análises.

Considerações finais

Pensar as CoPs para além da prática em comunidade, compreendendo sua influência de forma individual nos membros é desafiador, mas expande a utilização do conceito trazendo novas perspectivas. Em vista do apresentado, reforçamos o potencial de utilização do conceito de comunidade de prática em futuras pesquisas que tenham a intenção de compreender a aprendizagem musical na perspectiva social. Integrar as experiências pessoais com a forma como os membros da comunidade interagem revela um universo de possibilidades de compreensão do papel da CoP e de como aprendemos e ensinamos música nos mais diversos contextos. É a singularidade da experiência para cada indivíduo que, a partir de sua própria história e de suas motivações, se posiciona diante dos temas de interesse da comunidade de uma forma única.

A análise dos trabalhos sugere, assim, a necessidade de se pensar as CoPs para além do foco na prática em comunidade, contemplando também seu potencial para integrar aprendizagem, significado e identidade. Esta perspectiva, da qual decorrem distintas aprendizagens entre os membros, pode contribuir significativamente nas pesquisas sobre ensino e aprendizagem de música em diversos contextos.

Referências

ANDRADE, Lucila Prestes de Souza Pires de. *Aprendizagem Musical no Canto Coral: interações entre jovens em uma comunidade de prática*. 116f. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006a/00006ae1.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

BEINEKE, Viviane. *Processos Intersubjetivos na Composição Musical de Crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa*. 290f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/17775>. Acesso em: 24 nov. 2022.

COELHO, Thiago Lúcio. *Práticas Informais de Aprendizagem em Música: a vivência de quatro músicos populares*. 100f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-AGWH6G/1/disserta_o_thiago_coelho_2016_final.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

CORAZZA, Maria Júlia; RODRIGUES, Jéssica; JUSTINA, Lourdes; VIEIRA, Rui. Comunidades de Prática como Espaços de Investigação no Campo de Pesquisa Formação de Professores. *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 466-494, dez. 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/138>. Acesso em: 11 mar. 2020.

COSTA, Cristina Porto. *Educação Profissional Técnica em Nível Médio em Música - Formação de Instrumentistas e Inserção Laborativa na Visão de seus Atores: o caso do CEP – Escola de Música de Brasília*. 336f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/16890>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GIRARDI, Michele. *Arnold Jacobs à Luz da Proposta Musicopedagógica CDG: do ensino individual à aprendizagem coletiva de instrumentos de metal*. 396f. Tese. (Doutorado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/33208>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GUARIENTE, Liane. *Comunidade de Prática Musical: um estudo sobre um grupo coral em Curitiba*. 123f. Dissertação (Mestrado em Música). Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35748/R%20-%20D%20-%20LIANE%20CRISTINA%20GUARIENTE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 abr. 2023.

HERMOZA, Ellis Regina Sanchez. *O musicar do Atajo de Negritos da Família Ballumbrosio do El Carmen: práticas, ensaios e peregrinações*. 123f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1639353> Acesso em: 10 maio 2023.

HOADLEY, Christopher. What is a Community of Practice and How Can We Support it? In: LAND, Suzan; JONASSEN, David. *Theoretical Foundations of Learning Environments*. Routledge, 2012. Capítulo 12, 14 p.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. *Situated Learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. 131p.

MACHADO, Cecília Marcon Pinheiro. “*Nosso Mundo a Gente Inventa*”: um estudo sobre a aprendizagem criativa em uma oficina de música para crianças. 147f. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000023/0000231a.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MARCELINO, André. *Grupo de Maracatu Arrasta Ilha: dinâmicas de aprendizagem musical em uma comunidade de prática*. 171f. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006a/00006a56.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MENDES, Josefa. *Educação Musical em Escolas/Turmas Multisseriadas no Campo: uma pesquisa-ação*. 212f. Tese (Doutorado em Música). Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19876/1/JosefaElianeRibeiroMendes_Tese.pdf. Acesso em: 24 abr. 2022.

NOGUEIRA, Cristiane. *Educação musical: variantes da prática docente no ensino básico*. 141f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AAGS-9Q5HSE>. Acesso em: 24 abr. 2023.

NORTH, Adrian; HARGREAVES, David. *The Social and Applied Psychology of Music*. Oxford: Oxford University Press, 2008. 496p.

OTTONI, Marcus Vinícius Teixeira. *Pedagogia Interacional e Colaborativa na Formação do Licenciando em Música: um estudo exploratório a partir da disciplina Planejamento C: educação musical na escola especializada, da Escola de Música da UFMG*. 73f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-B55PT7/1/disserta_o_marcus_ottoni.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

REIS, Estevão Amaro. *Em Busca de uma Nova Abordagem para o Estudo das Práticas das Culturas Populares Brasileiras: o caso do Grupo Olímpense de Danças Parafolclóricas "Cidade Menina Moça"*. 257f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2016. Disponível em: https://www.abet.mus.br/wp-content/uploads/2021/12/8_vol_11_reis.pdf. Acesso em: 25 nov. 2022.

RUSSELL, Joan. Perspectivas Socioculturais na Pesquisa em Educação Musical: experiência, interpretação e prática. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, n. 14, p. 7-16, mar. 2006. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/307>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SANTOS, Eldon. *Aprendizagem Musical e o Uso das TIC em uma Comunidade de Prática: uma pesquisa-ação no coral Ad Infinitum*. 156f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade de Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37532>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SANTOS, Valéria Campos; ARROIO, Agnaldo. A Formação de Professores em Comunidades de Prática: aspectos teóricos e estudos recentes. *REDEQUIM*, v. 1, n.1, out. 2015. p. 29-35. Disponível em:

<https://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/1262>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SILVA, Juliana Soares da Costa. *Práticas Musicais, Comunidade, Localidade e Velhice: um estudo etnográfico sobre a corporação musical operária da Lapa*. 142f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1634240>. Acesso em: 10 maio 2023.

SOUZA, Jusamara. A Educação Musical como Campo Científico. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, v. 22, n. 1, 6-24, jan.-abr. 2020. DOI 10.14393/OT2020v22.n.1.53720 Acesso em: 22 maio 2023.

TORRES, Grace Filipak. *Canja de Viola: uma comunidade de prática musical em Curitiba*. 115f. Dissertação (Mestrado em Música). Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/18125>. Acesso em: 19 maio 2023.

UMBELINO, Ana Carolina. *Sociedade Musical Santa Cecília: o processo de ensino e aprendizagem da banda de música como referência na formação de músicos na cidade de Sabará-MG*. 137f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-ASXF73/1/disserta_o_final_ana_carolina_borges_umbelino_2017.pdf Acesso em: 10 maio 2023.

WAZLAWICK, Patrícia; MAHEIRIE, Kátia. Sujeitos e Músicas em Movimentos Criadores Composto Comunidades de Prática Musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 21, n. 21, 103-112, mar. 2009. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/241>. Acesso em 08 dez. 2022.

WENGER, Etienne. *Communities of Practice: learning, meaning and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 336p.

WENGER, Etienne; MCDERMOTT, Richard; SNYDER, William. *Cultivating Communities of Practice: a guide to managing knowledge*. Brighton, Massachusetts: Harvard Business School Press, 2002. 316p.

WENGER, Etienne; WHITE, Nancy; SMITH, John. *Digital Habitats: stewarding technology for communities*. CPsquare Publications, 2009. 250p.

WENGER-TRAYNER, Etienne; WENGER-TRAYNER, Beverly. 2015. *An Introduction to Communities of Practice: a brief overview of the concept and its uses*. Disponível em: <https://www.wenger-trayner.com/introduction-to-communities-of-practice>. Acesso em: 26 jan. 2023.

WENGER-TRAYNER, Etienne; WENGER-TRAYNER, Beverly; REID, Phil;
BRUDERLEIN, Claude. *Communities of Practice: within and across organizations - a guide*
book. Social Learning Lab, 2022. 237p.